



Eixo 1 – Não deixar ninguém para trás

Projeto Entrelaçar: tecendo narrativas que constroem afetos

Entrelace group: weaving narratives that cultivate affection

Larissa Pinheiro Lopes – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – larissa_lopes@outlook.com

Vanessa Pinheiro Lopes – Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro – vanessa_pinheiro@yahoo.com.br

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo promover a literatura, a valorização da diversidade cultural por meio de livros com a temática sobre diversidade, decolonialidade e inclusão, para e com crianças e adolescentes. Considera-se a literatura uma transformação social. A metodologia analisa dois livros, um sobre a ancestralidade negra; e o outro que aborda sobre o afrofuturo. Os resultados apontam como é fundamental a conversa com crianças e adolescentes a partir da literatura, através de espaços seguros. Conclui-se que a disseminação de literaturas com temáticas sobre inclusão e diversidade, é primordial para a compreensão de si mesmo e do outro.

Palavras-chave: Literatura. Diversidade cultural. Inclusão social.

Abstract: The objective of this study is to promote literature and the appreciation of cultural diversity through books on the themes of diversity, decoloniality and inclusion, for and with children and young people. Literature is regarded as a force for social transformation. The methodology analyses two books: one on African ancestry and the other on Afrofuturism. The results highlight how essential it is to engage in conversation with children and adolescents through literature, within safe spaces. It is concluded that the dissemination of literature on themes of inclusion and diversity is fundamental to understanding oneself and others.

Keywords: Literature. Cultural diversity. Social inclusion.



1 INTRODUÇÃO

Este trabalho trata do estudo do projeto social do Grupo Entrelaçar, que tem como objetivo promover a literatura, a oralidade e a valorização da diversidade cultural por meio de livros com a temática sobre diversidade, de respeito, decolonialidade, inclusão e equidade para e com crianças e adolescentes. Sendo a partir da interseccionalidade, entender sobre raça, classe e gênero.

“A teoria da interseccionalidade argumenta que todas as identidades são vivenciadas e experienciadas como interseccionais” (Puar, 2013, p. 347) porém, é preciso enxergar além da identidade em que o sujeito se identifica, e sim, compreender que há a diferença dentro de cada categoria de raça, classe e gênero. Logo, a interseccionalidade no projeto é utilizada para compreender a diferença, sendo a diferença uma relação social que “se refere à maneira como a diferença é constituída e organizada em relações sistemáticas através de discursos econômicos, culturais e políticos” (Brah, 2006, p. 362), bem como a identidade que, é um processo, não sendo fixa, nem singular, ou seja, “são marcadas pela multiplicidade de posições de sujeito que constituem o sujeito” (Brah, 2006, p. 371). Além disso, como a autora ainda diz que a diversidade é compreender como os indivíduos são singulares em diferentes contextos sociais e de como a partir da diversidade é possível entender a complexidade da diferença e da diferenciação, pois, é preciso entender a diferença para poder viver no coletivo, isto é, a partir do entendimento das partes que se entende a totalidade. Para tanto, as diferenças sendo entendidas a partir das experiências, de relações sociais, da subjetividade e da identidade (Brah, 2006).

Assim, tendo por justificativa desenvolver espaços de afeto e pertencimento, onde crianças e adolescentes possam obter o reconhecimento e a subjetividade, isto é, despertar diálogos sobre equidade, utilizando da literatura como ferramenta de transformação social, pois, a “literatura trabalha com toda a experiência vital de um ser humano” (Reyes, 2012, p. 22). Através da disseminação da informação e da literatura, para poder discutir assuntos que precisam ser falados e que não podem ser esquecidos e ignorados. É apresentar mediante a literatura como é possível abordar temas que são necessários para crianças e adolescentes. Sendo assim, a partir da literatura adentrar a mundos reais através da percepção do imaginário, pois:



Ler auxilia o processo do desenvolvimento da criança [...] através do exercício da imaginação, a criança melhora a oralidade, o vocabulário, é capaz de se identificar personagens e refletir sobre situações que lhe acontecem. Ademais, o ato da leitura também ajuda no pensamento crítico (Silva, 2021, p. 1279).

Para tanto, a partir de rodas de leitura, apresentar e conversar sobre narrativas da cultura indígena, da ancestralidade negra e da comunidade LGBTQUIAPN+, promovendo reflexões, resgatando memórias e ancestralidade. Assim como, através de uma abordagem que entrelaça literatura, inclusão social, e a democratização do acesso à informação. Sendo o trabalho um ato político, que aborda questões sociais sobre como a partir da literatura é possível abordar temas sobre a diversidade com crianças e adolescentes, assim, estimulando o senso crítico (Silva, 2021) e poético, pois, por meio das rodas de leitura, e da mediação de leitura é possível criar laços e conexões (Petit, 2009) isto é, começar a entender melhor como crianças e adolescentes pensam a partir da sua realidade de vida.

Logo, contar histórias, não é apenas entreter, mas estimular a reflexão, o pensamento crítico, fortalecer autoestima e reivindicar a potência da vivência com a diversidade através da diferença, e da convivência com a multiplicidade de indivíduos.

2 A DIVERSIDADE ATRAVÉS DA LITERATURA

A diversidade é compreender que o diferente existe, que indivíduos são diferentes e pertencem a grupos distintos. A literatura é a porta para a conversa, sendo uma linguagem (Jornada, 2026), e pode ser verbal ou não-verbal, sendo atribuída a sensações, reflexões, construção da subjetividade e da experiência. O ser humano é composto por experiências individuais e coletivas (Brah, 2006), assim, partindo de experiências próprias a percepção de mundo. Para tanto, o livro pode ser definido como uma conversa entre o texto e o indivíduo (Jornada, 2026), bem como as imagens e ilustrações que são importantes para crianças e jovens desenvolverem o conhecimento subjetivo e estimularem seu pensamento crítico. Ademais “[...] os livros são isto: conversas sobre a vida. E é urgente, sobretudo, aprender a conversar” (Reyes, 2012, p. 29).



A literatura é uma ferramenta fundamental para a inclusão social dos sujeitos e poder dialogar com os indivíduos (Loreno, 2024), pois, através da literatura é possível adentrar em experiências individuais, e crianças e jovens, podem se sentir reconhecidas e entender seus direitos como ser humano. Portanto, a partir da literatura é possível discutir sobre a desigualdade social, o machismo, a misoginia, a homofobia que são violências a grupos minoritários (Loreno, 2024). Sobretudo “os textos lidos abrem aqui um caminho em direção à interioridade, aos territórios inexplorados da afetividade, das emoções, da sensibilidade; a tristeza ou a dor começam a ser denominadas” (Petit, 2009, p. 46).

Logo, é uma ferramenta para a transformação social, pois envolve a representação literária e o desenvolvimento de percepção de si mesmo e do outro. Além disso, a literatura pode tornar os espaços de convivências mais habitáveis, isto é, “[...] o fato de nos vermos em perspectiva e de olharmos para dentro contribui para que se abram novas portas para a sensibilidade e para o entendimento de nós mesmos e dos outros” (Reyes, 2012, p. 28). Visto que “em meio à avalanche de mensagens e estímulos externos, a experiência literária brinda o leitor com as coordenadas para que ele possa nomear-se e ler-se nesses mundos simbólicos que outros seres humanos construíram” (Reyes, 2012, p. 27-28).

Decerto que a diversidade e a literatura caminham juntas, e a diferença também, como comentado anteriormente, pois, quando se entende a partir das diferenças existentes, e de como é possível nos unir a partir delas, é possível a compreensão do outro, isto é, não existe apenas uma maneira de ser, e sim, de várias (Colling, 2013). Portanto “[...] a diversidade humana é o tesouro da unidade humana, a qual é o tesouro da diversidade humana. Daí o duplo imperativo: reencontrar e cumprir a unidade humana na manifestação das diversidades. Salvar singularidades e diversidades” (Noir; Morin, 1997, p. 34 *apud* Lorieri, 2020, p. 25).

3 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, sendo de natureza qualitativa, de modo que através desse relato, foi realizado este trabalho doravante a pesquisa-intervenção a partir do método da cartografia (Passos; Kastrup; Escóssia, 2009). A pesquisa-



intervenção a partir do método e das pistas da cartografia é uma pesquisa no qual o pesquisador e o pesquisado trabalham em conjunto, não separando o sujeito e o objeto, bem como através das pistas da cartografia é possível acompanhar a pesquisa através do processo, sendo criado as linhas do método no decorrer da pesquisa (Passos; Kastrup; Escóssia, 2009), como por exemplo, a linha deste trabalho refere-se as rodas de leitura, que são o meio para desenvolver junto com as crianças a estrutura da pesquisa.

Sendo assim, foram selecionados 2 livros do acervo próprio do Grupo Entrelaçar, para o desenvolvimento da atividade, no qual, de início, possui 43 livros infantojuvenis, com gêneros textuais de biografia, protagonismo negro e feminino, crônicas juvenis, autoestima, ancestralidade negra e indígena, reconhecimento e pertencimento, e diversidade. Tendo o Grupo Entrelaçar iniciado em maio de 2025, sendo um projeto recente e segue em andamento, pois é um projeto com tempo indeterminado. O objetivo do projeto é realizar as rodas de leitura em bibliotecas comunitárias, públicas, em escolas privadas e públicas, e em instituições privadas e públicas. Entretanto, a roda de leitura aqui relatada é de um dia específico que ocorreu apenas em um encontro, tendo a duração total do encontro de duas horas, sendo dividido 1 hora para cada um dos dois grupos. Portanto, os dois livros selecionados foram utilizados como recurso didáticos para a discussão com as crianças e os jovens, e a observação do relato da experiência para relatar a pesquisa através da intervenção.

Com isso, no dia 12 de abril de 2026 foram proporcionadas duas rodas de leitura com crianças e jovens para o projeto Clubinho da Leitura, realizado no Centro Cultural Cantinho da vovó, sendo uma instituição privada sem fins lucrativos, localizada na zona norte do Rio de Janeiro, onde recebem famílias da região e bairros próximos, e ajudam com doações.

A atividade foi dividida em dois grupos, e estruturou-se a partir da seleção de dois livros de forma intencional para a roda de leitura: (1) grupo voltados para as crianças com faixa etária de 4 a 9 anos, com um total de 24 participantes; (2) grupo para crianças maiores e jovens com a faixa etária de 10 a 14 anos, também com um total de 24 participantes. No que diz respeito às crianças mais novas foi selecionado um livro para discutir sobre relações de afeto e a ancestralidade negra; e para o público com crianças maiores e jovens foi selecionado um livro para discutir sobre o futuro, de como



os jovens se veem agora e como o futuro acontece no presente, isto é, abrindo a discussão sobre autoestima, projeção e conseguir visualizar estar presente no futuro com um projeto de qualidade de vida.

As rodas de leitura foram organizadas da seguinte maneira: para o primeiro grupo, foi selecionado o livro da Bruna e a Galinha D'angola, de Gercilga de Almeida (2012). O livro conta a história de Bruna, que sempre se sentiu meio sozinha e não tinha amigas, porém, Bruna se encanta pela galinha da angola e sua avó, decide lhe presentear no seu aniversário. Bruna fica muito feliz, e conversava bastante com sua avó, até um dia sua avó começa a contar a história de onde veio. Logo, a narrativa é sobre a ancestralidade negra de sua avó e sobre a construção de relações afetivas. Para tanto, foi realizada uma dinâmica com as crianças, sendo feita a criação da galinha da angola, então, foi distribuída massinha para as crianças e tinta branca para fazer as pintinhas.

Em seguida, na segunda roda de leitura, o livro selecionado foi Afrofuturo: Ancestral do Amanhã, de André Henrique (2022). O livro narra sobre quais são os sonhos dos alunos e suas vontades relacionados a profissão, bem como, abordando sobre o futuro, sendo este, vivenciado no presente, sendo que o futuro é o agora. Portanto, foi discutido com as crianças maiores e jovens que uma pessoa não se resume apenas a profissão a qual exerce, e que sim, já somos alguém desde que nascemos. Além disso, foi debatido sobre o jovem desejar e projetar estar no futuro, e o desenvolvimento da autoestima, pois, é importante este jovem poder conseguir se visualizar em um futuro com qualidade de vida, e viver a vida que deseja. Assim, foi questionado para as crianças maiores o que é o futuro. Portanto, a atividade desenvolvida foi um cartaz com a pergunta “no futuro como você se vê?”, sendo solicitado para as crianças maiores e jovens escreverem uma palavra que significasse o futuro para elas mesmas.

Essa abordagem tem, em suma, a finalidade de construir com crianças e jovens um espaço acolhedor e seguro. Para tanto, construir o diálogo, a escuta, e a promoção da literatura como aliada para conversas sobre a diversidade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O resultado obtido das duas rodas de leitura foi de construção de laços com as crianças menores e as crianças maiores e jovens, havendo troca de conversas, opiniões



e reflexões, sendo esta ação perceptível porque é possível compreender através do que Petit (2009) discute acerca da criação de laços por meio da mediação de leitura, construindo uma base de respeito e confiança.

Assim, na primeira roda de leitura, as crianças mostraram-se mais interessadas, demonstrando curiosidade pela leitura e em compartilhar o que estavam pensando, isto é, a partir de conversas entre as mediadoras e as crianças, analisou-se que as crianças interagiram mais desde o início da roda de leitura. Em contrapartida, na segunda roda de leitura, havia jovens de 14 anos que não se interessaram tanto, tendo meninos que não queriam participar, não queriam ouvir a história, e houve um menino que disse que não gostava de ouvir história e, ao final da leitura, no momento da atividade, não queriam realizar a dinâmica proposta. Além disso, dois meninos ficaram como se estivessem dormindo na cadeira, demonstrando que não estavam muito interessados.

No entanto, no decorrer da segunda roda de leitura, da história do Afrofuturo: ancestral do amanhã, de Henrique (2022) o mesmo menino que não queria ouvir a história e se mostrava desinteressado, ajustou sua postura na cadeira e começou a prestar atenção, e participou da atividade. Logo, quando a mediadora de leitura escuta, acolhe e presta atenção nas crianças e nos jovens, eles se permitem ouvir e compartilhar sobre seus pensamentos, e participar da conversa. Assim como, Petit (2009) afirma a importância da mediação afetiva.

Portanto, a partir da literatura é capaz de criar diálogos, reflexões, ouvir e ser escutado, podendo construir um espaço seguro para poder compartilhar sobre opiniões e pensamentos. Se a leitura precisa ser um hábito, também precisa ser um momento prazeroso (Sandroni, 1987), assim como a leitura tem o poder de construir o imaginativo, o pensamento crítico e reflexões.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar na literatura como ferramenta para a inclusão social, a discussão sobre a diversidade através da interseccionalidade é abrir espaços para todos os indivíduos. O projeto do Grupo Entrelaçar tem esse propósito de construir ambientes acolhedores, de



afeto e segurança. Sendo através das rodas de leituras, a mediação para e com crianças e jovens poderem compartilhar suas reflexões e pensamentos.

A interseccionalidade é um conceito que abrange a todas as pessoas, bem como Puar (2013) que traz o conceito para além de raça, classe e gênero, debatendo sobre as singularidades de cada indivíduo e de como são, isto é, sem excluir nenhuma categoria. O livro abre espaço para crianças e jovens se sentirem vistas e reconhecidas, podendo haver o sentimento de pertencimento, assim como, é passível de ampliar o universo interior e compreender o exterior.

Portanto, é necessário apresentar esse lugar de pertencimento, no qual o indivíduo pode entender quem ele é e possui a possibilidade de se manifestar e se expressar na sociedade. Visto que a partir do reconhecimento, do desenvolvimento do pensamento crítico, e através das discussões sobre o que é o machismo, a misoginia, a desigualdade social, a homofobia, a diversidade e a equidade, a criança e o jovem serão capazes de perceber comportamentos e padrões que são violentos, preconceituosos e que excluem.

Logo, os objetivos foram alcançados, sendo possível a partir da mediação de leitura afetiva proporcionar um ambiente seguro para as crianças e os jovens que participaram. Ademais, não teve muitas dificuldades para conversar e realizar a roda de leitura com os participantes, por mais que alguns possam ter demonstrado desinteresse, a comunicação foi respeitosa, havendo compreensão das crianças e das mediadoras de leitura. Assim, esta atividade proporcionou o aprendizado de enxergar a criança e o jovem para além da barreira que possam criar em um primeiro contato, ou seja, analisando o indivíduo dentro de um coletivo. Para tanto, o projeto do Grupo Entrelaçar visa ampliar o acervo, adquirindo mais livros com temáticas que abordam sobre a desconstrução do estereótipo de gênero, pessoas com deficiência, pessoas em vulnerabilidade social, englobando a todos os indivíduos.

Conclui-se que a leitura é fundamental, abordar sobre a diversidade é de suma relevância e é preciso levar para crianças e jovens, de maneira que seja confortável, respeitoso e que haja a equidade, assim, esse é o princípio do Grupo Entrelaçar, de conseguir transmitir diálogos transgressores para o público infantojuvenil a partir da literatura e das rodas de leitura.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Gercilga de. **Bruna e a Galinha D'angola**. Ilustrações de Valéria Saraiva. Rio de Janeiro: Pallas, 2012.

BRAH, Avtar. Diferença, diversidade, diferenciação. **Cadernos Pagu**, Campinas, p. 329-376, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cpa/a/B33FqnvYyTPDGwK8SxCPmhy/?lang=pt>. Acesso em: 30 mar. 2026.

COLLING, Leandro. A igualdade não faz o meu gênero: em defesa das políticas das diferenças para o respeito à diversidade sexual e de gênero no Brasil. **Revista Contemporânea**, São Carlos, v. 3, n. 2, p. 405-427, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/view/149>. Acesso em: 29 mar. 2025.

HENRIQUE, André. **Afrofuturo: Ancestral do Amanhã**. Ilustrações de Tutano Nômade. São Paulo: Kitembo, 2022.

JORNADA pedagógica. **Educação socioemocional e leitura literária nas escolas**. [s. l.]: Companhia das Letras, 2026. (170 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=m9b2-0bctfY&t=1s>. Acesso em: 28 abr. 2026.

LORENO, Eduardo. Representação literária e inclusão social: uma jornada para a diversidade e a transformação. **Unitau**, Taubaté, 2024. Disponível em: <https://unitau.br/noticias/detalhes/6216/representacao-literaria-e-inclusao-social-uma-jornada-para-a-diversidade-e-a-transformacao>. Acesso em: 29 abr. 2026.

LORIERI, Marco Antonio. Relações interculturais, ética e educação. **Revista Trama Interdisciplinar**, v. 10, n. 2, p. 18–30, 2020. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tint/article/view/12502>. Acesso em: 17 fev. 2026.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virginia; ESCÓSSIA, Liliana. **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

PETIT, Michèle. **A arte de ler ou como resistir a adversidade**. [S. l.]: Editora 34, 2009.

PUAR, Jasbir. “Prefiro ser um ciborgue a ser uma deusa”: interseccionalidade, agenciamento e política afetiva. **Meritum**, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, p. 343-370, jul./dez. 2013. DOI: <https://doi.org/10.46560/meritum.v8i2.2171>. Disponível em: <https://revista.fumec.br/index.php/meritum/article/view/2171>. Acesso em: 2 mar. 2026.

REYES, Yolanda. **Ler e brincar, tecer e cantar: literatura, escrita e educação**. Tradução: Rodrigo Petronio. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.



SANDRONI, Laura C.; MACHADO, Luiz Raul (org.). **A criança e o livro**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1987.

SILVA, Benedita Paulina da. et. al. A importância da literatura infantil. **Revista Ibero Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 7, n. 6, p. 1278–1289, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i6.1522. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1522>. Acesso em: 22 mar. 2026.

UNESCO THESAURUS. [s. l.]: UNESCO, 1977- 2026. Disponível em: <https://vocabularies.unesco.org/browser/thesaurus/en/>. Acesso em: 30 abr. 2026.

